

# Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:  
Campo de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:  
Trimestre (correio) \$36—Semestre  
\$72—Ano \$44—Avulso \$03ANÚNCIOS:  
Cada linha \$03—Repetição \$02

Órgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR — Antonio H. Marques d'Alveado

## Dr. Afonso Costa

Continuam a acentuar-se as melhoras do ilustre e eminente estadista. Fazemos ardentes votos para que o preclaro cidadão e devotado defensor da causa do povo em breve volte á sua actividade politica, para bem do Paiz e da Republica que ele com tanto carinho estremece.

### VENIZELLOS

E

### AFONSO COSTA

Se olharmos com atenção a carta politica da Europa, nela encontramos dois paizes que no ultimo lustro, têm procurado com decidido esforço e extraordinaria tenacidade progredir e desenvolver-se, para no mais breve periodo atingirem o apogeu da gloria e do triunfo, e conseguirem tambem o respeito, a estima e a admiração de todas as nações cultas.

Essas duas patrias são—a Grecia e Portugal.

Ambas se têm dedicado com carinho ao desenvolvimento das artes, das sciencias e das letras, ambas têm procurado dar um maior campo de ação ao commercio e á industria, e, ao mesmo tempo que não olvidam as questões agricolas, têm trabalhado para engrandecer a marinha de guerra, e reorganisar o exercito em harmonia com os mais modernos principios que acabam de ser consagrados na arte da guerra.

Ninguem, de boa fé, poderá dizer o contrario.

É certo que nos paizes de que agora nos ocupamos tem havido periodos, embora passageiros, de inacção e de apatia.

É verdade que, por vezes, estas duas nacionalidades, cujas historias estão matizadas de feitos empolgantissimos de abnegação e de heroismo, têm passado por transe dolorosos que quasi chegaram a empalar o futuro ridente que desahha muito sonham e em quem absoluta confiança e certeza.

O que está, porém, fóra de duvida é que grandes e poderosas vontades têm orientado os destinos dos dois paizes, dando-lhes um presente admiravel e garantindo-lhes um porvir cheio de esperança e ventura.

Desenrola-se atualmente nos campos da Europa a mais horrivel tragedia que a humanidade jamais tinha presenciado.

Qual a causa?

Dizem os homens que ás sciencias sociaes se têm dedicado, que o factor unico da conflagração europea é—o economico.

Com Kautsky, Labriola, Gropali e Benedetto Croce, parece-nos que um conceito mais moderado de *materialismo historico* deve melhor explicar a guerra atual, e que, consequentemente outras, alem das economicas, devem ser as causas do grande conflito que ainda por muito tempo ficará por decidir.

Deve haver mais que o desejo da vitoria economico-financeira.

Por certo existe, tambem, uma intensa esperança e um grande desejo de conseguir um grande ideal.

Só assim se comprehende a grande vida das nações que na guerra europea têm tomado parte.

É que «ter um ideal, é ter uma razão de viver».

Afirma-o o grande pensador, Leon Bourgeois.

Todos os povos têm, pois,

uma grande missão a cumprir.

Uns, os paizes neutros, optam por um comodismo que não queremos aqui desenvolver nem discutir.

Outros, combatem pela supremacia do poder absoluto, pelas trevas, pelo despotismo barbaro e selvagem, finalmente, pela tirania.

O terceiro grupo é constituído pelas nacionalidades que se têm sacrificado pelos altos e sagrados interesses da Humanidade e pelo triunfo do Direito, da Justiça e da Liberdade!

A estes vae pertencer a vitoria.

E, ao entrarem nas terras queridas que lhes serviram de berço, hão-de ser coroados de louros e recebidos pelos seus irmãos com palmas, com hinos e com grinaldas de flores!

E, a Grecia? E, Portugal? Aguardarão, *neutras*, a Conferencia da Paz?

Quer-nos parecer que estes dois paizes, em breve tempo, mudarão de attitude, abraçando um caminho que lhes dê uma solida garantia de um florescente e grande futuro.

Dois movimentos semelhantes crearam, ha bem pouco, uma situação anormal na vida da Grecia e de Portugal.

O que se passou n'aquella paiz teve por fim afastar do governo da nação o extraordinario homem de estado que é Venizelos.

Na nossa terra, o *pronunciamento*, que não é possivel justificar, de 25 de janeiro, conseguiu, embora por poucos dias, substituir um ministerio constitucional, organizado segundo as indicações parlamentares, por um outro, heterogeneo, sem unidade de vista, e que nada teudo feito

De: Julio Dantas

### FEIA

Não te ameí, E porquê? Porque não ha em ti A graça que perturba, o sorriso que enleia; Porque eu sou cégo, filha, e porque tu és feia; Porque te olhei, amor, e porque não te vi.

Foste minha e — vê lá! — nunca te conheci. A tua alma, tão bella e tão nobre — ignoreia. Quiz belleza, frescura, — e construi na areia: Só comeci a amar-te, hoje que te perdi.

Amor espiritual, amor sem esperança, Amor que não deseja e, por isso, não cança, Amor contracto e puro, arrependido e triste...

E hoje estou convencido, ó minha gloria: A paixão sem belleza é a mais perigosa; O amor por uma feia é o maior que existe...

em beneficio da Patria Portuguesa, merecerá, um dia da Historia, os seus comentarios rigorosos e os seus juizos severos e justiceiros.

O gabinete que em Janeiro deixou o poder era inspirado pela mais alta figura da politica portugueza.

Seguiu a sabia e patriotica orientação do grande estadista que se chama Afonso Costa.

Como Rank, Venizelos e Afonso Costa sabiam bem que «o futuro mais ainda que o passado e que constitue uma patria».

Por isso os dois inteligentes e argutos politicos defenderam, desde o principio, a intervenção dos dois paizes no conflito europeu.

Tinham-se interessado muito pelo presente das suas patrias.

E, não queriam olvidar o seu futuro.

Deu-se, pois, o que fatalmente tinha de succeder.

O ditador Castro como Governaris, ambos, afinal, germanofiles, ficaram sem o apoio do povo, em quem reside a soberania nacional.

Que lhes restava senão a-

bandenar o poder que sem razão conservavam ainda?

Procedeu-se ás eleições geraes.

Em ambos os paizes as maiorias vão para os que defendem a intervenção na grande conflagração europea.

Salvam-se, pois, duas patrias!

A Grecia espera por que o seu chefe de estado se restabeleça, para em seguida constituir um governo que seja presidido por Venizelos.

Assim triunfou.

E, Portugal?

A nossa terra, tão linda, tem hoje, felizmente um governo que cuida, como lhe cumpre, dos sagrados interesses da nacionalidade lusa.

Internacionalmente vamos tomar por um caminho claro e honrado e que aos olhos do estrangeiro, simplesmente nos engrandeça.

Assim o atual governo, tem seguido os patrioticos conselhos de Afonso Costa que é o homem que, como ninguem, tem servido os interesses do povo portuguez e que melhor tem encarnado as suas aspirações.

E' por isso que os portu- guezes vêm na figura emi- nente de Afonso Costa, a en- carnacão da propria Patria!

E, não admira.

O que teria sido a Republi- ca, que na frase admiravel de Gambetta «é o regimen da digni- dade humana e da vontade nacio- nal» sem Afonso Costa?!

O que teria sucedido á Rep- ublica—o regimen que, já soñado em 31 de Janeiro, o povo num esforço heroico de civismo e abnegação implan- tou em 5 de Outubro, para mais tarde o consolidar defini- tivamente em 14 de Maio—se não possuísse a obra grandiosa e imortal de Afonso Cos- ta?!

O que este notavel juris- consulto em tão pouco tempo produziu, di-lo em claras pa- lavras o elegante escriptor João Chagas.

«Sem os actos e as leis de que o snr. Afonso Costa assu- miu desde logo a tremenda responsabilidade, o objectivo immediato da Republica teria sido tão sómente a conquista do poder politico, uma mu- dança de formulas, uma sim- ples substituição de persona- lidades—e poderia ser este o fragil solo em que assentasse o monumento da nova stru- ctura politica da nação?»

«Entretanto, a Republica, que deveria tornar-se neces- saria tornou-se imediatamente util: lançou as bases da socie- dade democratica, constituiu um patrimonio que é a sua razão de existência e a sua jus- tificação perante a historia».

Da obra monumental do maior estadista portuguez, as- sim fala o mais brilhante jor- nalista da nossa terra.

Eis porque nós portu- guezes devemos aplaudir com en- thusiasmo a obra colossal de Afonso Costa, que é a justifi- cação mais completa da Re- publica Portugueza.

E assim, ao mesmo tempo que o povo heleno conha em Venizelos, para a felicidade da Grecia, Portugal tem uma grande esperança num futuro venturoso e cheio de gloria enquanto os seus destinos fo- rem dirigidos por Afonso Cos- ta, o habilissimo politico e eminente homem de Estado— que «sendo o cidadão portuguez por excelencia», é tambem «a vi- da de nós todos!»

## Modos de vêr...

Não é só em theoria que o regimen republicano tem supe- rioridade sobre qualquer syste- ma de governo monárquico.

Praticamente o mesmo suce- de.

E, tanto assim é, que encon- tramos reacionarios e radicaes a demonstrar as grandes vantagens de um regimen politico, que re- una as carateristicas de uma pu- ra democracia, e em que o su- premo magistrado seja escolhido por eleição.

Eis porque para o radical Gambetta o regimen republicano, «é o unico que pode suportar a liberdade de todos, e servir a um bom que precisa comunicar com- sigo proprio, reunir-se, associar- se, pedir contas, criticar, exami- nar, numa palavra dirigir os seus interesses e mudar os seus governantes quando estes o não saibam servir».

Eis porque para o jesuita Se- na Freitas, «a Republica é o u- nico systema, que deixa salva a dignidade do homem».

As aguias germanicas pensa- ram um dia, que lhes seria facil dominar o mundo inteiro, e que o Kaiser poderia ser, pelo me- nos, imperador da Europa.

E, para tal fim resolveram ati- rar o Velho Mundo para a san- grenta tragedia, de que quasi to- dos os europeus estão sendo vi- timas.

E enganaram-se, porém.

Os aliados que têm ao seu la- do o heroico e admiravel povo francez, hão-de vencer, porque neste mundo o triunfo final, per- tence áqueles que combatem pe- los sagrados principios da Liber- dade e da Razão.

Por isso, ao referir-se-lhe, pa- ra a França teve o extraordinario pensador belga, Maeterlinck, estas comovedoras palavras:

«Nesta guerra atroz, que tem por fim a salvação e o futuro da humanidade, saudemos, antes de tudo, a França, nossa admira- vel irmã, que lhe suporta o maior peso e que, ha onze mezes, apoz o primeiro impulso, luta braço a braço, corpo a corpo, sem desfalecimento, sem descan- so e com um sorriso heroico, contra a mais formidavel empre- za de saque, de massacres e de devastação que porventura a ter- ra ou o inferno têm concebido, desde que o homem conhece a historia do planeta que habita».

## 14 de Maio

Foram hontem os bravos marinheiros portuguezes em piedosa romagem de saudade, deixar flores nas sepulturas daqueles seus destemidos ca- maradas que em 14 de Maio morreram, ao bater-se pelo restabelecimento da Consti- tuição, quando derrubaram— para sempre— as ditaduras em Portugal, e ainda—o que é mais—quando salvaram a Re- publica.

Nessa manifestação de infi- nita saudade pelos seus com- panheiros das luctas pela Li- berdade, nós os acompanhamos, recordando ao mesmo tempo que foram eles que mui- to contribuíram com o seu de- cidido e heroico esforço, para consolidar a Republica que estava agonisante, e que aju- daram o bom e generoso povo de Lisboa a salvar o regimen, da sepultura infamante em que queria enterra-lo a dita- dura do ex-general Castro.

E', pois, justa a homenagem feita á memoria daqueles que

morreram pela Patria, e me- recida a dedicatória seguinte, que em fitas com cores nacio- nais, ficará a cobrir as suas campas:

*Aos militares da Armada que perderam a vida na Revolu- ção de 14 de Maio, na defesa da Republica e da Constituição.*

## Uma fonte pu- blica para uso particular

Ouvimos que os empregados da alquilaria Sarrilha, ao Jar- dim, se apossaram da fonte que the fica junto, tornando-a de uso exclusivo, não consentindo que quaesquer pessoas das imedia- ções ali vão com as suas cantar- rinhas, e para isso tem de re- serva na fonte algumas vasilhas que enchem e esvasiam tantas vezes quantas precisas forem para não dar a vez a quem queira utilizar-se da agua para os seus arranjos domesticos.

Isto mesmo succedeu na tarde de terça-feira com a sr.<sup>a</sup> Balbi- na Terêza Fernandes, que rece- beu varias contusões pelo cor- po, feitas com um regador, em troca da justa censura dirigida a um imprudente esvasiador das vasilhas, operações a que procedeu quando a lobrigou, qual outra Margarida, a cam-inho da fonte.

A sr.<sup>a</sup> Balbina apresentou a sua queixa na Administração do Concelho, sendo depois curada no Hospital da Misericordia.

Aquella agua é para todos, e assim deve fazer-se compreen- der aos aludidos monopolistas por quem tenha competencia para tal, acabando, por tanto, com estas provas de pouca fra- ternidade.

## PORQUE ESPERAM!?

Decididamente isto não pode continuar assim.

A camara quer talvez diver- tir-se mas estamos convencidos e certos, de que o não fará impun- mente e de que a brincadeira vai acabar-se depressa... bem de- pressa.

Não bastava o caso da *Ave- nida do Gotovelo*, a questão do *Passeio para formigas pretas*, o estado de imundicie em que se encontram as ruas e largos da vila, o processo primitivo por que se faz o iluminação publica, enfim o nenhum cuidado que a Camara tem mostrado por tudo que possa aformosear e en- grandecer esta linda terra, que tem tido a condescendencia uni- ca, de não pegar numa vassoura e começar a limpeza nas cadeiras dos senhores vereadores.

E, por isso, a Camara não teve duvidas em praticar mais uma revoltante injustiça.

O caso é bem simples.

Concorreram dois professores á escola da Lama, que tinham sido diversamente classificados pela 3.<sup>a</sup> Circunscrição Escolar.

Um deles, o snr. João José Alves de Macedo, que tem já 22 anos de serviço e que atualmen- te dirige a escola de Vila Sêca, foi classificado em primeiro lugar.

A segunda classificação foi pa- ra o professor que hoje é da La- ma.

Pois, a Camara, resolveu *con- tra lei expressa*, despachar o 2.<sup>o</sup> em merito literario, desprezan- do sem escrupulo a melhor clas- sificação do professor a quem de direito pertencia a escola da La- ma.

Será preciso ainda mais algu- ma coisa?

Porque esperam?

Acaso é preciso dizer ao povo, em comicios e na imprensa, que urge colocar nas cadeiras do mu- nicipio, homens que respeitem a lei e os interesses legitimos dos cidadãos?

Se a revolução de 14 de Maio não chegou a Barcelos, ainda é tempo de dizer, que depois da- quella data gloriosa, não são per- mitidos despachos á moda monar- quica, na Camara Municipal de

Barcelos, á frente da qual —te- mos disso a certeza absoluta— brevemente se encontrarão bar- celenses que se lembrem da ter- ra que lhes serviu de berço.

Só então Barcelos sabrá da apatia em que ainda se encon- tra, e que não pode, por mais tempo, prolongar-se.

Ao Povo, assiste o direito de se pronunciar.

Mas, para isso, é preciso es- clarece-lo, e já.

Mãos á obra.

Que os bons republicanos nos auxiliem nesta campanha de mo- ralidade e de justiça.

E, sendo assim, como sence- ramente esperamos, a Republica chegará a Barcelos os conselhei- ros acabarão, e a Lei será respei- tada.

## Reportagem semanal

### Marinha de Guerra

A nossa heroica corporação da Armada, acabava de ser enlutada pelo triste aconteci- mento que, nas aguas de Ca- bo Verde, succedeu á canho- neira portugueza «Ibo», non- de morreram dois valentes e destemidos marinheiros que pertenciam á tripulação deste vaso de guerra.

Fazendo sinceros votos pa- ra que tão dolorosos factos não voltem a encher de luto a nossa Marinha de Guerra, ás familias desses homens do mar que morreram no cum- primento do seu dever, bem co- mo á Armada Portugueza, en- viamos a expressão do nosso pesar.

### Licínio Ferra Esteves

Com o honroso grau de— optimo— ficou classificado, no brilhante exame do 1.<sup>o</sup> grau que acaba de fazer, o menino Licínio Ferra Esteves, interessante filhi- nho do nosso presado amigo sr. Secundino Pereira Esteves, habil Secretario da Administração do Concelho.

Ao distincto estudante e a sua Ex.<sup>ma</sup> Familia apresentamos um sincero abraço de parabens.

### Teatro Gil Vicente

No proximo sabado realiza a sua apresentação no nosso teatro, uma grande companhia de ope- reta, composta de 30 figuras, que se faz acompanhar por uma companhia cantina.

E' um numero de completa novidade no nosso meio, e, por isso mesmo, fará com que o nos- so teatro tenha nesse dia extra- ordinaria concorrência.

A' digna e inteligente Empre- za do Teatro Gil Vicente, que tão magnificos espetaculos nos tem proporcionado, aqui apresenta- mos as nossas saudações, ao mes- mo tempo que lhe pedimos con- tinue na sua brilhante iniciativa, que merece os nossos mais ca- lorosos aplausos.

### Exames

Fizeram exame do 1.<sup>o</sup> grau obtendo plena aprovação, os es- tudantes Manoel Dias Vilaça e David Mendes de Carvalho, da freguezia de Martim, deste Con- celho.

A estes, a seus paes e ao di- gno professor daquela freguesia, enviamos as nossas calorosas saudações.

### Bombeiros Voluntários

#### O passeio a Espozende

A briosa corporação dos bombeiros voluntários desta vila, que nos merece a maior simpatia e tem a estima, se não a veneração, de todos os barcelenses, realizou, no últi- mo domingo, o anunciado pas- seio á vizinha e linda vila de Espozende.

Não se tratava duma sim- ples diversão. A nossa corpo- ração dos bombeiros, ao mes- mo tempo que ia confraterni- zar com a sua novel congéne- re espozendense, teve em mira, apresentando-se ali, não só in- sultar alentos nos seus camar- adas, mas estimular a socie- dade da ridente vila a dispen- sar-lhes o apoio moral e o au- xilio material de que são di- gnos.

Não pudemos acompanhar os nossos bombeiros, e com pena ficamos, mesmo porque nesta redacção havia quem projectasse aproveitar a oca- sião para visitar pessoas ami- gãs, algumas até com rela- ções de parentesco.

Mas não pôde ser, e, assim, limitamo-nos a assistir á par- tida, que se fez pelas 7 horas.

Na frente ia o carro-bomba, com os chefes de guarnição snrs. Secundino e Alberto Es- teves, tirado por uma rica pa- relha gentilmente cedida pelo nosso correligionário snr. Ar- tur da Cruz Gonçalves. Sigu- iam-se dois *lancaux*: um, com as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Jo- quina de Albuquerque Est- ves e D. Clarice Esteves, e- posa e filha do 1.<sup>o</sup> commanda- te snr. Manoel Pereira Est- ves, D. Izabel Azevedo e I. Lúcia Azevedo, esposa e filh- do snr. Arnaldo Azevedo, e snr.<sup>a</sup> D. Jany Cardoso; outro com a digna directoria da A- sociação dos Bombeiros, cor- posta dos snrs. dr. Reis Mal- presidente, D. José Domenech

vice-presidente, João Miranda, secretario e João Pacheco, tesoureiro.

Depois, dous *char-a-bancs* com o corpo activo e seu distincto 1.º commandante, e outros dois com a banda marcial.

Vimo-los partir e, repetimos, ficamos com saúde de não ir também...

Pelo que nos dizem, o passeio decorreu admirável, trazendo todos os barcelenses as mais gratas impressões pela forma carinhosa e entusiástica como foram recebidos e tratados pelos nossos vizinhos.

A chegada, ainda a distância da vila, aí por alturas da «Bouça do Negro», começaram a ouvir-se os primeiros foguetes, que continuaram a estrealhar incessantemente.

Em frente à capela da Senhora da Saúde, eram os *incursionistas* aguardados por uma banda de música, pelos srs. João Vasconcelos e Alfredo Viana de Lima, activos e digníssimos 1.º e 2.º commandantes dos bombeiros espozendenses, dr. Ramiro Barros Lima, illustre presidente da Direcção, por muitos outros cavalheiros de representação social na linda vila, e grande número de populares.

Ali, todos os que iam nos carros se apearam, trocando-se rápidos mas efusivos cumprimentos; e, escovada a poeira que, apesar da manhã brumosa, esbranquiçava os fardamentos, organizou-se um cortejo, que, logo após, se puz na marcha, precedido da nossa banda marcial, fazendo a sua entrada na ridente povoação da foz do Cávado e percorrendo as principais ruas, sempre debaixo duma verdadeira chuva de flores que gentis damas, sorridentes, despejavam das janelas. Continuavam a estrealhar foguetes e eram ininterruptos os vivas levantados com entusiasmo a visitantes e visitados e às duas corporações de bombeiros.

Chegado o cortejo ao Teatro-Club, ai todos deram ingresso, realizando-se então uma sessão de boas vindas, presidida pelo sr. dr. Ramiro de Barros Lima, que, a propósito, leu uma bem elaborada alocução.

Respondeu-lhe o sr. dr. Reis Maia, agradecendo a festiva e gentil recepção feita aos barcelenses e, aludindo à amizade existente entre as duas povoações vizinhas, salientou a vantagem que para ambas adviría do estreitamento desses laços de amizade que desde há muito as unem.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. dr. Alexandre Torres, distincto Notário Público e Administrador do Concelho, que, num apuradíssimo discurso, pronuciado com inapreciável correcção, descreveu a acção dos bombeiros, a sua abnegação, o seu heroísmo e a sua grande utilidade, tendo palavras de justo incitamento a todos os que possam, por qualquer meio, prestar-lhes o indispensável auxilio.

Tanto este orador, como os antecedentes, foram muito ovacionados; mas o que, mais que todos, electrizou a numerosa e selecta assembleia, foi o sr. dr. Eduardo Mota, illustrado e digníssimo Official do Registo Civil, que disse, cheio de calor e vivacidade, um brilhantíssimo discurso, da mais requintada forma literaria.

A pessoa que nos dá estes informes diz-nos que o dr. Eduardo Mota foi duma eloquência empolgante, arrebatadora.

Incitou, também, os espozendenses a protegerem a sua Associação de Bombeiros, seguindo as pisadas dalguns cavalheiros e uma dama cujos nomes citou; e, dizendo-se um democrata puro, de sempre, referiu-se a D. José Domenech que ali o estava escutando e que era um verdadeiro benemerito, embora não quizesse que assim o classificassem.

As últimas palavras do distinctissimo orador, foram coroadas duma vibrante e prolongada salva de palmas.

D. José Domenech proferiu algumas palavras de agradecimento e quiz demonstrar que, auxiliando materialmente algumas instituições de utilidade social, não fazia mais que o seu dever, que, afinal, era o dever de todos os que estavam em circunstâncias de o fazer.

Foi muito aplaudido. A presidência deu por terminada a sessão, debandando logo a numerosa assistência e espalhando-se pelas ruas da vila e pela formosa beira-rio, conquanto já ninguém precisasse de despertar o apetite para o almôço—que demorou um pouco por motivo de ser servida em primeiro logar a banda marcial, que tinha de seguir para uma festa em S. Cláudio—mas que ainda veio a tempo...

Pelas 14 horas fizeram os nossos bombeiros o exercicio de manobras e simulacro de incêndio, que decorreu muito bem, assistindo avultado número de pessoas, e vendo-se cheias de damas as janelas dos prédios próximos.

No fim, feito pelos bombeiros o sinal de continência, como cumprimento e saudação aos espozendenses, voltaram a discursar, duma varanda dos Paços do Concelho, os srs. Drs. Eduardo Mota e Reis Maia, que por lembrança dêsse, se abraçaram, significando, assim, que se abraçavam os dois povos vizinhos.

A's 18 horas todos se dirigiram para o Hotel Vilarinho, onde se realizou o jantar, assistindo, além dos bombeiros e sua directoria, desta vila, as damas que daqui os acompanharam, e os srs. João Vasconcelos, Alfredo Viana de Lima e José da Silva Vieira, proprietário do nosso colega «O Espozendense».

No final houve troca de amistosos e entusiásticos brindes. Pelas 22 horas fez-se o regresso a esta vila, trazendo todos as mais agradáveis impressões da digressão e da forma captivante e gentilissima como foram acolhidos.

Oxalá dêsse passeio resultem, para a simpática corporação dos bombeiros de Espozenza, os benefícios e prosperidades que os seus promotores tiveram em vista.

Companhia do Teatro do Ginasio de Lisboa

Na proxima quarta-feira, dia 21, vamos ter uma interessante recita no nosso teatro.

Vae á scena a peça em 3 atos «O Homem Macaco» que nos dizem ser cheia de interesse.

A companhia, cujo director artistico é o distincto actor Mendonça de Carvalho, encontra-se bem organizada, e em toda a parte tem sido recebida com os maiores aplausos.

A casa está quasi toda passada, o que não é de admirar se atendermos a que espetaculos como este não são, infelizmente, frequentes no nosso meio.

No Lyceu de Guimarães

Em Guimarães fizeram exame do 2.º ano do curso geral dos Lyceus, obtendo brilhantes classificações a ex.ª sr.ª D. Maria Julieta da Silva Passos Barbosa, gentilissima sobrinha do nosso prestante correligionario sr. João Candido da Silva e o sr. Eduardo Segismundo Alvares Pereira e Lima, filho do digno inspector escolar sr. Julio Cesar de Lima.

Aos distinctos academicos e suas Ex.ªªs Familias apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Pela sociedade

Fazem anos: Hoje o sr. José Humberto de Andrade Faria, muito digno director do nosso illustre colega «O Barcelense».

Amantã o sr. Bernardo José de Carvalho, zeloso e inteligente secretario de Finanças em Amares.

No dia 17 a ex.ª sr.ª D. Otilinda Candida Marques d'Azevedo de Figueiredo, esposa do nosso pre-ado amigo sr. Domingos de Figueiredo, activo director do Banco de Barcelos.

No dia 18 o sr. Dr. Antonio Martins de Souza Lima, distincto clinico, e o sr. Manoel Cardoso e Silva, digno escrivão de direito n'esta comarca.

No dia 19 a ex.ª sr.ª D. Maria Nazareth de Sá Carneiro, gentil filha do habilitissimo advogado sr. Dr. Sá Carneiro.

—Na passada segunda-feira tiveram o seu aniversario natalicio as ex.ªªs sr.ªs D. Maria Miquelina Marques d'Azevedo Carvalho, D. Maria do Sacramento Chaves Marques de Sá Carneiro Ferreira Braga e D. Irene de Lima Garrido.

—Já regressou de Lisboa o bemquisto sacerdote revd. Augusto Cunha.

Fôra ali procurar alivio aos seus padecimentos, mas infelizmente não veio melhor.

—Foram ao Porto o sr. Manoel da Silva Matos, conceituado administrador deste semanario e nosso presado amigo e o sr. Manoel de Faria, activo solicitador.

—Esteve em Famalicão o douto advogado, sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

—Vindo d'Amores, chegou a esta vila o sr. Avelino d'Azevedo Duarte.

—De visita ao sr. dr. Matos Graça, esteve na Povoia do Varzim, o sr. dr. Miguel Fonseca, antigo presidente do municipio e nosso querido amigo

—Ordenou-se de presbitero o sr. João Alves Pereira, de Santa Maria de Galegos, deste concelho.

—Depois dalguns dias d'ausencia regressou a esta vila o sr. dr. João Cardoso d'Albuquerque.

—Vimos nesta vila o sr. José Figueiredo, mui digno guarda livros da importante casa Borges & Irmão.

—Esteve em Braga o venerando barcelense sr. José de Beça e Menezes.

—Vimos nesta vila o sr. José de Azevedo e Menezes da Casa de Vinhal, de Vila Nova de Famalicão.

—Acha-se gravemente doente o sr. Antonio José da Quinta, pai dos acreditados negociantes srs. José, Manoel e Adelfino Pereira da Quinta e sogro do nosso correligionario e tambem conceituado negociante sr. José Antonio Fernandes.

ANNUNCIOS

BANCO DE BARCELLOS

O dividendo de 2 e meio por cento, ou escudos 1\$25 por acção, pelo 1.º semestre do corrente anno, paga-se na sede d'este Banco, e em casa dos Ex.ªªs Srs. Manoel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcelos, 1 de Julho de 1915.

Pelo Banco de Barcelos. 1264

Os gerentes,

Domingos de Figueiredo  
João Carlos Vieira Ramos

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este juizo de direito da comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—e perante a comissão d'assistencia judiciaria, correm seus termos nos autos de requerimento para concessão d'assistencia judiciaria, em que é requerente Maria Cardoso, solteira, maior, servical, da freguesia de Salvador do Campo, por si e como representante de seu filho menor Afonso, e requeridos os herdeiros de Francisco José Neco, solteiro, maior, proprietario, morador que foi na freguesia de S. Fins do Tamel e nesses mesmos autos correm editos de trinta dias, a citar Antonio José Neco, viuvo, auzente nos Estados Unidos do Brazil, por si e como legitimo representante de suas filhas menores Rosa, Adelina, Henriqueta e Lucinda e bem assim quaisquer interessados incertos, que se julguem com direito á herança do falecido Fran-

cisco José Neco, morador que foi na freguesia sita a S. Fins do Tamel, para no praso de cinco dias, a contar, depois de findo o praso dos editos, contestarem, querendo, o pedido da assistencia judiciaria, requerido pela dita Maria Cardoso.

O praso começará a surtir seus efeitos depois da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo».

Barcelos, 1 de julho de 1915.

Verifiquei  
O Presidente da Comissão d'Assistencia Judiciaria,  
Pedro Campilho  
O escrivão ajudante do 4.º officio  
Ilydio Lopes

Arrematação

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 18 de julho proximo por 12 horas á porta do tribunal judicial desta comarca, ha-de ter logar a venda por arrematação pelo preço da sua avaliação dos seguintes

Predios:

—Na freguezia de São Bento da Varzea e logar da Cachada, um campo de lavradio com arvores de vinho, aludial, avaliado em 60\$00.

—Na freguezia de Barcelinhos e rua José Falcão, uma morada de casas torres com seus comodos e quintal com uma lata de ferro e arame, aludial, avaliada em 168\$00.

—No largo do Bemfeito ou Bomfim, desta vila, uma casa terrea com quintal e latada, avaliada em 144\$00.

Estes predios são arrematados em virtude da execução de sentença commercial que o Banco de Barcelos com sua sede nesta vila, move contra José Rodrigues Teixeira, e mulher Amelia da Silva Gomes, agenciarios, da freguezia de Barcelinhos.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para virem assistir á arrematação e mais termos do processo.

Barcelos, 28 de junho de 1915.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Monteiro  
O escrivão ajudante do 4.º officio  
Ilydio Lopes

**NOVIDADE SENSACIONAL**

Rodolpho Martin

**A CUERRA AEREA** De Berlim a Bagdad

Tradução do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço 530.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

**PORTUGAL**

**IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS**

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

**José Vieira Veloso**

**NOVO DICCIONARIO**

DA

**LINGUA PORTUGUESA**

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquella que foi prescripta oficialmente em 1911.

**NOVA EDIÇÃO**

Essencialmente refunçãda, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de **A. M. Teixeira & Comandita**

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

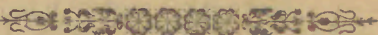
**AS MULHERES DE BRONZE**

Por **Xavier de Montépin**

Em publicação esta magnifica obra, composta de 3 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.ª Succesores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.



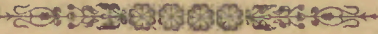
ESTÁ Á VENDA

**Vinhos vinhas e prados**

POR

**A. Venancio Pacheco**

Preço 600 reis.



**NOVIDADE LITERARIA**

**NUN'ALVARES**

e o snr. Dantas

*Tonsura d'um «Cardenal diabo»*

Resposta historica ás acusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, ilustrado, 520. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

**ACABA DE APARECER**

**A' RODA DE PORTUGAL**

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, respandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre higiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizada, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

**O LIVRE PENSAMENTO**

A E. de Victoria Pereira

**JULGAR DEUS**

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que teem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

**Titulos dos capitulos:**—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Enrequeal-Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: 520, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

**A AGUIA**

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

**Propriedade de «A Renascença Portuguesa»**

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso 510 Semestre, 550. Ano, 1800—Africa e India, 512; 530 e 1520.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, 550, 6500 e 6500 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 1500. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, 2520 e 1560.—1/4 a pagina, 152 e 590

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. Franca & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Anrea.

A venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

**TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO**

DE

**FERNANDO MARINHO**

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc.

Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do fogueuz.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa, competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliaes, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, cartoiras, etc., etc.